

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - FACE
CURSO DE PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SANDREANE GOMES DE LIMA

**PROCESSOS DE LEITURA, MOTIVAÇÕES E A FORMAÇÃO DO
LEITOR NAS SÉRIES INICIAIS**

Brasília
2006

SANDREANE GOMES DE LIMA

**PROCESSOS DE LEITURA, MOTIVAÇÕES E A FORMAÇÃO DO
LEITOR NAS SÉRIES INICIAIS**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, da Faculdade de Ciências da Educação – FACE, do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, como parte das exigências para conclusão do curso, sob a orientação da Dra. Maria Eleusa Montenegro.

Brasília
2006

Dedico este trabalho de pesquisa às crianças, e a todos aqueles que buscam na leitura a compreensão de si e do mundo em sua volta, para se tornarem cidadãos conscientes.

Dedico a todos os professores, educadores e pais que vêm, na educação, a esperança de um mundo mais justo e organizado para nossas crianças.

Dedico em especial, a minha filha, Ludmila Gomes, que me influenciou na escolha do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por eu existir; aos meus pais que me deram a base para a vida; às minhas irmãs e familiares que estavam presentes nos momentos difíceis, e que compartilharam comigo de todas as angústias, conquistas e desafios.

Agradeço, também, aos amigos e professores que me apoiaram, incentivaram e acreditaram em mim. A todos vocês, um muito obrigado.

RESUMO

A leitura é uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, a qual lhe permite, ao ser que lê, a todo instante, um prazer incomparável. Este trabalho de pesquisa procurou investigar os métodos utilizados para o desenvolvimento da leitura e a formação do leitor nas séries iniciais do ensino fundamental e como objetivos específicos: analisar o processo da leitura e literatura e a formação do leitor em sala de aula e identificar as formas e métodos de incentivar a leitura em sala de aula. A metodologia abordada foi a pesquisa qualitativa e, foi aplicada para a coleta de dados, a entrevista semi-estruturada, a quatro professoras das séries iniciais, de uma escola pública de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental da região administrativa do Plano Piloto – Brasília - DF. As categorias utilizadas foram: compreensão de leitura; compreensão de literatura; a importância da leitura; e os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da leitura. Os principais resultados da pesquisa foram: a compreensão de leitura é uma atividade complexa de decifrar e interpretar símbolos; a literatura desenvolve na criança a imaginação, a fantasia e a criação de mundos fictícios; esta, por sua vez, é de grande importância, pois desenvolve o gosto e hábito da leitura, tornando-se uma extensão do aprendizado; é necessário que se ofereça ao leitor uma diversidade de textos e materiais que circulem socialmente. Enfim, para uma formação do leitor bem sucedida, são necessários: paciência, dedicação e estímulo por parte do educador, pais e de todos aqueles que fazem parte do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave:

Leitura. Literatura. Motivação para leitura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
1.1 JUSTIFICATIVA.....	06
1.2 OBJETIVOS.....	07
1.2.1 Objetivo Geral.....	07
1.2.2 Objetivos Específicos.....	07
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL.....	08
2.2 LETRAMENTO: CONCEITO E COMO PRÁTICA SOCIAL.....	10
2.3 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA TENDO COMO REFERÊNCIA OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	12
2.4 PROCESSOS DE AQUISIÇÃO DA LEITURA, A FORMAÇÃO DO LEITOR E SUAS MOTIVAÇÕES.....	13
2.5 MÉTODOS PARA O ENSINO DA LEITURA EM SALA DE AULA.....	17
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	18
3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	18
3.3 ESPECIFICAÇÕES DAS FASES DA PESQUISA	19
3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	19
3.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	19
3.5.1 Especificação das categorias escolhidas.....	19
3.5.2 Organização, análise e discussão dos dados.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE – Roteiro de Entrevista.....	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

A educação e a leitura são fundamentais nas séries iniciais do ensino fundamental. É a partir da leitura que o aluno aprende a interpretar, resolver problemas, manter diálogo, escrever, dentre outros.

Para Charmeux (2000), a leitura é uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, mesmo que não se leve em conta qualquer preocupação cultural, pois ler continua sendo a ferramenta privilegiada de enriquecimento pessoal, pela forma de manusear e pela presença constantemente disponível dos objetos em que ela se faz presente, pela diversidade de modos de acesso a ela, e pela extrema economia de sua utilização, a qual lhe permite ser, a todo instante, um objeto de degustação e de prazer incomparável.

Ensinar a leitura é colocar em funcionamento um comportamento ativo, vigilante, de construção inteligente de significação, motivado por um projeto consciente e deliberado, e isto desde o próprio início da escolaridade das crianças, e mesmo antes que elas cheguem à escola. É por este tipo de questionamento e de raciocínio que é preciso começar, e é em cima disto que é preciso trabalhar até o fim da escolaridade. Portanto, aprender a ler é aprender a construir sentido, e tudo que não conduzir diretamente a este resultado não pode pretender ser uma aprendizagem da leitura (CHARMEUX, 2000).

O tema escolhido para este projeto de pesquisa tem como base à formação do leitor e os processos de leitura no cotidiano escolar.

Esta pesquisa, sobre o conhecimento da formação do leitor e suas motivações, é importante para a formação de professores e sua didática no intuito de formar cidadãos conscientes através da aquisição da leitura e deve levantar subsídios sobre a relação entre professor e aluno no processo de desenvolvimento da leitura.

Conhecer os processos de leitura em sala de aula, é uma oportunidade de aprender sobre a prática de diferentes educadores e poder criar novas metodologias e motivações para que o educando se torne um leitor consciente.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar os métodos utilizados para o desenvolvimento da leitura e a formação do leitor nas séries iniciais do ensino fundamental.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Definir os termos leitura e literatura infantil.
- Analisar o processo da leitura e da literatura e a formação do leitor em sala de aula nas séries iniciais do ensino fundamental.
- Identificar as formas e métodos de incentivar a leitura em sala de aula nas séries iniciais do ensino fundamental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEPÇÕES DE LEITURA E LITERATURA INFANTIL

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se querem fazer sentido do texto. (KLEIMAN, 2001).

Segundo Kleiman (2001), o conceito de leitura é muito amplo, pois envolve uma infinidade de possibilidades de respostas. Para entender o conceito de leitura, não basta procurar no dicionário o significado da palavra, pois ler envolve uma série de práticas e experiências, suas necessidades de leitura, seus gestos, sua habilidade, as maneiras de ler, instrumentos, apropriação e processos de interpretação, enfim, ler é considerar aquilo que envolve o leitor.

Magnani (1989, p.34) afirma que a leitura como ato de decodificar sinais gráficos, ou seja, um ato mecânico, pode se tornar uma prática sem vida e sem alma, mas se, em vez disso, considerá-la como as experiências e vivências, a leitura se tornará uma prática muito mais ampla e viva, na qual o pulsar das informações baterá no mesmo ritmo das emoções.

Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a si próprio, o que, mal ou bem, faz-se mesmo sem ser ensinado. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, idéias, situações reais ou imaginárias (MARTINS, 1994).

Ainda segundo o autor, desenvolver o hábito de leitura não se restringe a ensinar a ler, mas sim a proporcionar ao aluno, no contato com o texto e com o livro, uma melhor compreensão de seu universo, uma chance maior de saber lidar com suas experiências e seus sentimentos. Trabalhando com literatura infantil ou infanto-juvenil, o professor estará confirmando a sua importância na formação de valores e na cristalização de bons hábitos do futuro adulto, em relação a essa questão.

A literatura infantil, muito embora pareça sem importância, é, na verdade, o marco inicial de uma cultura. Os primeiros passos na formação moral, social e literária são as histórias infantis. A literatura infantil surgiu da grande procura que os pedagogos tinham a técnicas e processos adequados à educação das crianças; então descobriram esta mina de ouro que são as histórias. Os psicólogos aprovaram. (ESCOLA, 1998, p.9).

A literatura feita para a criança, ainda segundo esta revista, é reconhecida como um gênero, compartilhando a mesma importância da literatura brasileira, da literatura portuguesa, da poesia, do teatro. É também escrita para um público bem particular – a criança – o que obriga o escritor a pensar na adequação de seu texto à faixa etária do provável leitor, como também nas necessidades e potencialidades próprias para uma formação específica.

Na literatura infantil, o contato com textos literários é essencial na formação do leitor para proporcionar prazer pela leitura. O professor, em sua prática pedagógica, tem condições de explorar e preservar a função original dos textos literários para este prazer. Muitos alunos chegam à vida adulta sem desenvolver o gosto pela leitura, porque lhes faltam os conhecimentos responsáveis pelo desenvolvimento da sensibilidade para sentir prazer na leitura de um texto escrito. É muito importante, que professores reflitam sobre questões conceituais e práticas e que auxiliem a esclarecer o que podem fazer para transformar os alunos em leitores assíduos. (ESCOLA, 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/MEC, 1997, p. 37) posicionam-se em relação à literatura como:

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais ou mesmo não-verbais.

Com o objetivo de que a prática de leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, crie possibilidades para o processo efetivo de formação de leitores, não se pode negar que é importante o convívio com os livros literários. Este convívio deve começar cedo.

Ainda, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/MEC, 1997, p. 36,37):

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compositivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral o texto literário.

Para Rego (1995), a prática da literatura desperta o interesse e a atenção das crianças, desenvolvendo nelas, entre outras coisas, a imaginação, a criatividade, a expressão das idéias, e o prazer pela leitura e escrita. Cabe ressaltar também que a literatura infantil oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento, possibilitando assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem.

A literatura infantil desenvolve não só a imaginação das crianças, como também permite que elas se coloquem como personagens, das fábulas e dos contos de fada, além de facilitar a expressão de idéias. (REGO, 1995).

2.2 LETRAMENTO: CONCEITO E PRÁTICA SOCIAL

Este novo conceito é mais abrangente do que o de alfabetização, porém não o substitui. Trata-se, na realidade, do conceito de letramento. O conceito de letramento começou a permear o estudo da alfabetização a partir da metade dos anos 80, aparecendo na obra de pesquisadores das áreas de educação e lingüística. Por meio desses estudos, começou a observar a necessidade de compreender a presença da escrita no mundo social, o que conduziu ao processo de surgimento da palavra letramento. (SOARES, 2001).

Segundo este autor, o termo, letramento, denota o resultado de uma ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever - o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da escrita. O letramento envolve ainda, todo o conhecimento sobre o mundo da escrita que a criança já traz para a escola e também todo o processo de desenvolvimento da produção escrita posterior à alfabetização.

Soares (1999) afirma, com relação ao letramento, que:

É importante, que o processo de letramento iniciado na alfabetização, continue. A criança precisa escrever, ler e ouvir textos variados na escola. Esse processo deve permear todas as atividades escolares, produzindo sempre e fazendo reflexões sobre a língua escrita, em um processo que, continuará por toda a vida.

No papel de proporcionar aos alunos acesso a esse universo letrado, o professor deve colocá-los em contato com os mais variados suportes de leitura e escrita. Uma vez que o ensino da leitura/escrita é função da escola, é preciso que se dê acesso a eles, comprometendo-se efetivamente com o processo de alfabetização e letramento. (SOARES, 2001).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL/MEC, 1997, p. 23) consideram o letramento como:

[...] aquelas práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que não envolvam as atividades específicas do ler ou escrever. Refere-se, também ao desenvolvimento da capacidade de usar a linguagem para refletir sobre a própria linguagem. Dessa concepção de letramento decorre a compreensão de que, nas sociedades modernas, não existe grau zero de letramento; de que a alfabetização (no sentido estrito) é parte importante, mas apenas uma parte, do letramento; de que as pessoas podem tornar-se letradas antes mesmo de serem alfabetizadas.

Segundo Soares (2001), há diferentes conceitos de letramento, conceitos que variam segundo as necessidades e condições sociais específicas de determinado momento histórico e de determinado estágio de desenvolvimento.

Do ponto de vista sociológico, em qualquer sociedade, pessoas que ocupam lugares sociais diferentes e têm atividades e estilos de vida associados a esses lugares enfrentam demandas funcionais completamente diferentes: sexo, idade, residência rural ou urbana e etnia são, entre outros, fatores que podem determinar a natureza do comportamento letrado. (SOARES, 2001, p. 80).

2.3 O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA TENDO COMO REFERÊNCIA OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Ensinar as crianças a ler, a escrever e a se expressar de maneira competente na língua portuguesa é o grande desafio dos professores das quatro séries iniciais do ensino fundamental.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, os alunos devem terminar a 4ª série do ensino fundamental dominando a linguagem de maneira eficaz, ou seja,

capazes de produzir e interpretar textos, tanto para as necessidades do dia-a-dia, escrevendo um recado, ler as instruções de uso de um eletrodoméstico, como para ter acesso aos bens culturais e à participação plena no mundo letrado.

Ler e escrever são atividades que se complementam. Os bons leitores têm grandes chances de escrever bem, já que a leitura fornece a matéria-prima para a escrita. Quem lê mais dispõe de um vocabulário mais rico e compreende melhor a estrutura gramatical e as normas ortográficas da Língua Portuguesa. (BRASIL/MEC, 1997).

Desde o início da década de 80, ainda segundo este autor, o ensino da Língua Portuguesa na escola tem sido o centro da discussão acerca da necessidade de melhorar a qualidade da educação do País. No ensino fundamental, o eixo de discussão, no que se refere ao fracasso escolar, tem sido a questão da leitura e da escrita. Sabe-se que os índices brasileiros de repetência nas séries iniciais estão ligados à dificuldade que a escola tem de ensinar a ler e escrever. Essas evidências de fracasso escolar apontam a necessidade de reestruturação do ensino da Língua Portuguesa, como objetivo de encontrar formas de garantir a aprendizagem da leitura e da escrita.

O trabalho da leitura deve ser diário. Há inúmeras possibilidades para isso, pois a leitura pode ser realizada: de forma silenciosa, individualmente, em voz alta, em grupo, quando fizer sentido dentro da atividade, pela escuta de alguém que lê. (BRASIL/MEC, 1997, p. 36).

2.4 PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA, A FORMAÇÃO DO LEITOR E SUAS MOTIVAÇÕES

A leitura como processo interativo, é uma atividade social que só pode ser compreendida dentro de uma concepção interacionista, onde o leitor é um sujeito ativo que interage, em todos os momentos, por meio de seu texto. (KLEIMAN, 1989).

Segundo o mesmo autor, o texto não é um discurso pronto e acabado, mas sempre uma construção de significações específicas dentro do contexto em que a atividade de leitura se realiza. Assim, os momentos de leitura em classe podem ser momentos de negociação não só entre leitor e autor, mas também entre os vários leitores.

O leitor, a partir do texto, constrói significados. Como observa Kleiman (1989, p.17):

[...] a leitura é considerada um processo interativo, no sentido de que os diversos conhecimentos do leitor interagem em todo o momento com o que vem da página para chegar à compreensão.

As propostas interativas alcançam um maior grau de especificidade relativa à natureza dos processos envolvidos na leitura, e a relação entre eles, aproveitando as contribuições de várias disciplinas: lingüísticas, ciências cognitivas, inteligência artificial. Não se trata, estritamente, de um modelo de interação, mas de conhecimento necessário à compreensão.

De acordo com Kleiman (2001, p. 31), a leitura como processo interativo se dá como:

A interação, portanto não é aquela que se dá entre o leitor, determinado pelo seu texto, e o autor, através do texto. Essa interação se refere especialmente ao inter-relacionamento, não hierarquizado, de diversos níveis de conhecimento do sujeito (desde o conhecimento gráfico até o conhecimento do mundo) utilizados pelo leitor na leitura [...].

São quatro as habilidades da linguagem verbal: a leitura, a escrita, a fala e a escuta. Destas, a leitura é a habilidade lingüística mais difícil e complexa. Kleiman (2001) afirma que, a leitura oral, é uma das que:

[...] utilizando a leitura oral, de que a leitura não é um processo serializado de percepção e identidade seqüencial, mas um processo que envolve seletividade e a capacidade de antecipar a informação [...].

O enfoque da psicolingüística considera a leitura como uma habilidade complexa, cujo início é um estímulo visual e cujo final deve ser a decodificação do mesmo e sua compreensão. (FERREIRO, 1990).

Ferreiro, ainda observa que os processos básicos da leitura têm como finalidade o reconhecimento e a compreensão das palavras. Dentre estes, se encontram a decodificação e a compreensão das palavras. Os processos superiores ou de nível superior têm por finalidade a compreensão de texto.

Os processos básicos, que se voltam à decodificação e à compreensão das palavras, são particularmente importantes nas primeiras etapas da aprendizagem da leitura, e devem ser automatizados ou bem assimilados no primeiro ciclo do ensino

fundamental, já que um déficit em algum deles atua como um “nó de gravata” que impede o desenvolvimento dos processos superiores de compreensão leitora. (FERREIRO, 1990).

Silva (1986, p. 38 e 39), destaca que, para a formação do leitor:

As experiências conseguidas através da leitura, além de facilitarem o posicionamento do ser do homem numa condição especial (o usufruto dos bens culturais escritos, por exemplo), são, ainda, as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaborando a difusão do conhecimento [...].

O leitor atinge a decodificação através dos processos perceptivos. E estes, referem-se à percepção visual. (FERREIRO, 1990).

A percepção visual, ainda segundo Ferreiro (1990), permite a extração de informações sobre coisas, lugares e eventos do mundo visível. Portanto, a percepção é um processo para aquisição de informações e conhecimentos, guardando estreita relação com a memória de longo prazo e a cognição. A percepção é uma das primeiras atividades que tomam parte do processo do leitor e a forma mais específica da percepção visual. Aprende-se a ler com o poder de olhar.

Para o domínio de ler, são apresentados os seguintes objetivos gerais: aprofundar o gosto pessoal pela leitura; contar com textos de gêneros e temas variados da leitura nacional e universal; desenvolver a competência da leitura; interagir com o universo textual, a partir da sua experiência e conhecimento do mundo e da sua competência lingüística; aprimorar-se de estratégias para a construção de sentidos. (FERREIRO, 1990).

A leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, possibilita produzir textos eficazes, tendo sua origem na prática de leitura. A leitura fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro lado contribui para a constituição de modelos: como escrever. (BRASIL/MEC, 1997).

Silva (1986, p. 41) afirma que, a aquisição da leitura:

Enquanto uma forma de participação, somente é possível de ser realizada entre homens. Os signos impressos, registrados às diferentes experiências humanas, apenas medeiam relações que devem existir entre os homens [...].

Ser um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos

implícitos, que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (BRASIL/MEC, 1997).

O que leva um leitor a ler, não é, o reconhecimento à importância da leitura, e sim, várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento intelectual. Os interesses e motivações do indivíduo refletem em seu modo de vida total. Muitas vezes, o que uma criança aprende ou deixa de aprender na escola depende mais dos seus interesses do que da sua inteligência.

Para Bamberger (2000), no contexto da leitura, tais motivações e interesses íntimos, geralmente não percebidos conscientemente pela criança, correspondem a concepções definidas de sua experiência: prazer, ao encontrar coisas e pessoas familiares, desejo de fugir da realidade e viver num mundo de fantasia, necessidade de auto-afirmação, busca de idéias, conselhos, entretenimento.

Ainda segundo este autor, a leitura impulsiona o uso e o treino de aptidões intelectuais e espirituais, como a fantasia, o pensamento, a vontade, a simpatia, a capacidade de identificar etc. Suscita ainda a necessidade de familiarizar-se com o mundo, enriquecer as próprias idéias e ter experiências intelectuais.

A motivação para ler é simplesmente a alegria de praticar habilidades recém-adquiridas, o prazer da atividade intelectual recém-descoberta e do domínio de uma habilidade mecânica. Se o professor responder a essa motivação com material de leitura fácil, emocionante, apropriado ao grupo de idade específico, e desenvolver esse material com livros de dificuldade crescente, as crianças se tornarão bons leitores. Um bom leitor gosta de ler. (BAMBERGER, 2000).

As motivações para a leitura e os interesses por ela diferem não só para os vários grupos de idade, mas também para cada tipo particular de leitor, como para várias espécies de leitura. São quatro tipos de leituras que o leitor se identifica, de acordo com a motivação ou a intenção da leitura: a leitura informativa - está ligada a necessidade de orientação na vida e no mundo; a leitura escapista – predominante entre as crianças – a pessoa deseja escapar à realidade; a leitura literária – procura o significado interno, o reconhecimento do simbólico nos acontecimentos cotidianos; e a leitura cognitiva – anseio do conhecimento e da compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo. (BAMBERGER, 2000).

Ainda para este autor, vários fatores se revelam decisivos para despertar o interesse pela leitura como: livros infantis com variadas ilustrações e gravuras, a oportunidade para ler ou a disponibilidade de livros para cada grupo de idade, o tempo necessário para uma boa leitura, entre outros que apresentam importância especial para o leitor. O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das bibliotecas públicas.

Aprender, segundo Charmeux (2000), é sempre entrar em um universo novo, feito de lugares, de objetos, de situações específicas que se precisa inicialmente domar, e em seguida apropriar-se, para que o trabalho de aprendizagem possa produzir seu efeito e resultar em uma construção sólida do saber.

2.5 MÉTODOS PARA O ENSINO DA LEITURA EM SALA DE AULA

Os métodos devem ser utilizados de forma sistemática e organizados visando atender à especificidade do que será trabalhado e desenvolvido em sala de aula. Cada método possui seus procedimentos próprios para a aprendizagem da leitura, embora todos tenham em comum o desejo de favorecer a aprendizagem por meio de procedimentos e material fundados no interesse da criança. (BAMBERGER, 2000).

Os métodos gerais são: dedutivos (métodos analíticos) – partem do todo para as partes e procuram respeitar a motivação da criança, apresentando na leitura algo que desperte seu interesse; indutivos (métodos sintéticos) – iniciam seu processo de alfabetização do simples para o mais complexo, ou seja, da parte para o todo; e o método eclético (misto) – utiliza a análise e, logo depois, a síntese, e reúne contribuições de vários métodos, não obedecendo, portanto, rigorosamente a um processo único de alfabetização. Os métodos classificam-se de acordo com dois pontos de importância: a natureza do elemento lingüístico na iniciação do processo de ler e os processos mentais envolvidos nesse primeiro estágio.

Segundo Bamberger (2000, p. 24), o método a ser utilizado depende muito do professor e do material de leitura disponível. E certos princípios são fundamentais neste processo, como:

Promover a prontidão para a leitura em todos os níveis – na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler histórias em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura;

Superar o dogmatismo metodológico (método global estrito) quando se alfabetiza – a abordagem deve ser multilateral para todos os alunos, e os métodos usados, ecléticos;

Leitura em unidades de pensamento – quando a leitura oral é bem feita, os grupos de palavras armazenados são percebidos em unidades de pensamento num duplo impulso, visualmente através da pronúncia;

Leitura oral ou silenciosa na sala de aula – a prática dessa leitura é importantíssima, pois se compreende melhor quando se lê em silêncio. A leitura silenciosa é a base da educação individual da leitura. Deve-se também, praticar alguma leitura em voz alta, para promover a educação da fala;

Ensino individualizado da leitura em todos os níveis de escolarização;

Adaptar as habilidades envolvidas na leitura ao material e aos objetivos da leitura;

Treinamento sistemático da consecução da leitura – a velocidade, a compreensão e a leitura informativa ou dirigida para o fato;

Medindo e avaliando o progresso – é importantíssimo que a medida do rendimento e a interpretação dos resultados sejam feitas regularmente;

Seleção de material de leitura para o ensino – é fundamental que se ofereça grande quantidade de material de leitura capaz de interessar e divertir os alunos, não só aumentando a sua capacidade de leitura, como também induzindo a um permanente hábito de leitura.

Portanto, mais importante, porém, do que toda a leitura feita na escola é a influência do professor sobre os hábitos particulares de leitura.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

Este projeto de pesquisa foi baseado na abordagem qualitativa.

Os aspectos da pesquisa qualitativa consistem na escolha correta dos métodos e teorias oportunas, no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas, nas reflexões dos pesquisadores a respeito de sua pesquisa como parte do processo de produção de conhecimento, e na variedade ou abordagens e métodos. (FLICK, 2004, p.20).

segundo Flick (2004, p.22), a pesquisa qualitativa não se baseia em um conceito teórico e metodológico unificado. Várias abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa. Os pontos de vista subjetivos são os primeiros pontos de partida. Uma segunda corrente de pesquisa estuda a elaboração e o curso das interações, ao passo que uma terceira busca reconstruir as estruturas do campo social e o significado latente das práticas. Essa variedade de abordagens distintas é resultado de diferentes linhas de desenvolvimento na história da pesquisa qualitativa, cuja evolução deu-se, até certo ponto, de forma paralela, e, em parte, de forma seqüencial.

Compreendendo o universo da pesquisa que investiga os processos, motivações e a formação do leitor, a escolha da abordagem qualitativa ocorreu para entender a subjetividade desse fenômeno.

3.2 CENÁRIO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

O cenário da pesquisa foi numa escola pública de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, na região administrativa do Plano Piloto - Brasília - DF.

Foi realizada com quatro professores que atuam nas quatro primeiras séries iniciais do ensino fundamental.

3.3 ESPECIFICAÇÕES DAS FASES DA PESQUISA

Este trabalho foi desenvolvido no período de fevereiro a dezembro de 2006, sendo dividido em cinco fases:

A primeira fase consistiu na escolha do tema e na pesquisa bibliográfica, em fevereiro.

A segunda fase consistiu na construção do projeto de pesquisa, no período de março a junho.

A terceira fase consistiu na complementação do referencial teórico, no período de julho a agosto.

A quarta fase consistiu na coleta dos dados, nos meses de setembro e outubro.

A quinta fase consistiu na análise e discussão dos dados e na construção do relatório final, no período de novembro a dezembro.

3.4 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

O instrumento escolhido para esta pesquisa foi a entrevista semi-estruturada, centralizada no problema, a fim de colher dados descritivos e possibilitar um contato direto com o entrevistado e o fenômeno pesquisado. Esta caracteriza-se por três critérios centrais na pesquisa: centralização no problema, orientação do objeto de pesquisa e orientação do processo. (FLICK, 2004, p. 100).

Ainda segundo este autor, a pesquisa baseia-se em um modelo do processo com o objetivo de desenvolver teorias. As questões de pesquisa são voltadas para o conhecimento acerca de fatos ou processos de socialização. A seleção de entrevistados deve prosseguir gradualmente a fim de concretizar a orientação de processo do método. Essa abordagem não se compromete com nenhum método especial de interpretação, mas, sim, essencialmente com procedimentos de codificação, aproveitando principalmente a análise qualitativa do conteúdo.

3.5 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.5.1 Especificação das categorias escolhidas

As categorias escolhidas para a organização, análise e discussão dos dados, foram:

- Compreensão de leitura;
- Compreensão de literatura;

- Importância da literatura;
- Procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da leitura.

3.5.2 Organização, análise e discussão dos dados.

Os dados foram organizados, analisados e discutidos nas categorias selecionadas, conforme descrição a seguir:

- Caracterização da clientela

O público alvo, com o qual foi realizada esta pesquisa, constituiu-se de quatro professores do sexo feminino, sendo que três estão na faixa de idade entre 31 a 40 anos e uma com 51 anos em diante. Com relação à experiência em docência, duas possuem 17 anos na área e as outras duas com 20 anos de prática em sala de aula. As professoras atuam em uma escola inclusiva no ensino fundamental, mas cada uma em série distinta, ou seja, a primeira atua na 1ª série com classe de Integração Inversa e 2 alunos especiais em sala; a segunda atua na 1ª série formal com 13 alunos; a terceira atua na 4ª série com 20 alunos; e a quarta professora atua na 3ª série com 22 alunos em sala de aula.

A organização, análise e a discussão dos dados, nessa pesquisa, de acordo com cada categoria, ofereceu uma leitura dos mesmos que, relacionados aos objetivos de pesquisa e ao referencial teórico realizado, resultaram na descrição seguir:

- Compreensão de Leitura

Professor A – “A leitura é uma atividade complexa onde o leitor interage à distância com o autor, através do texto”.

Professor B – “É a capacidade de decifrar e interpretar símbolos”.

Professor C – “É a atividade de interação do leitor com o autor, via texto”.

Professor D – “Arte de decifrar, fixar num texto, fazer observação e adquirir informação”.

De acordo com os dados, percebeu-se que a compreensão da leitura é uma atividade complexa de decifrar e interpretar símbolos, onde o leitor interage à distância com o autor e adquire informação através do texto.

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores - percepção, atenção, memória - é essencial se se quer fazer sentido do texto. (KLEIMAN, 2001).

- Compreensão da Literatura

Professor A – “É o modo como o autor utiliza recursos lingüísticos para expressar sua imaginação e fantasia na criação da ficção”.

Professor B – “De forma geral, é tudo o que fornece algum tipo de informação”.

Professor C – “A literatura desenvolve principalmente na criança a imaginação, a fantasia e a criação de mundos fictícios”.

Professor D – “Arte de compor ou escrever trabalhos artísticos. Conjunto de lendas ou narrativas”.

A compreensão da literatura está voltada à criatividade dos educandos com a arte de compor e elaborar trabalhos artísticos. A literatura desenvolve na criança a imaginação, a fantasia e a criação de mundos fictícios.

Para Rego (1995), a prática da literatura desperta o interesse e a atenção das crianças, desenvolvendo nelas, entre outras coisas, a imaginação, a criatividade, a expressão das idéias, e o prazer pela leitura e escrita. Cabe ressaltar também que a literatura infantil oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento, possibilitando, assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Segundo o mesmo autor, a literatura infantil desenvolve não só a imaginação das crianças, como também permite que elas se coloquem como personagens, das fábulas e dos contos de fada, além de facilitar a expressão de idéias.

- A importância da Literatura

Professor A – “A literatura infantil permite que a criança se deixe levar pela imaginação, emoção, fantasia e ao mesmo tempo são fontes de conhecimento do mundo”.

Professor B – “Através da literatura a criança pode fantasiar, viajar, se divertir sem sair do lugar e a mais importante: está adquirindo conhecimentos de forma lúdica”.

Professor C – “Desenvolver o gosto e o hábito da leitura”.

Professor D – “Ler para mim é mais importante que estudar, na leitura a criança adquire um maior conhecimento. É uma extensão do aprendizado”.

De acordo com as professoras, a literatura infantil é importante principalmente para a criança, pois permite que ela se deixe levar pela emoção, que ela viaje e se divirta sem sair do lugar. A literatura também desenvolve o gosto e hábito da leitura, tornando-se uma extensão do aprendizado.

Na literatura infantil, o contato com textos literários é essencial na formação do leitor para proporcionar prazer pela leitura. O professor, em sua prática pedagógica, tem condições de explorar e preservar a função original dos textos literários para este prazer. Muitos alunos chegam à vida adulta sem desenvolver o gosto pela leitura, porque lhes faltam os conhecimentos responsáveis pelo desenvolvimento da sensibilidade para sentir prazer na leitura de um texto escrito. É muito importante, que professores reflitam sobre questões conceituais e práticas e que auxiliem a esclarecer o que podem fazer para transformar os alunos em leitores assíduos. (ESCOLA, 1998).

- Procedimentos Metodológicos para o desenvolvimento da leitura

Professor A:

“Trabalhar com diversos textos o conteúdo dos textos e este deve estar ligado aos interesses pessoais”.

“Colocar o aluno em contato com universo de textos que circulem socialmente, ensinar a analisá-los, sintetizá-los, produzi-los e interpretá-los”.

“Oferecendo materiais de leitura de boa qualidade, fazer com que compreendam os vários objetivos e finalidades da leitura”.

“De acordo com o tema a ser desenvolvido são escolhidos títulos de livros literários conforme o nível de leitura e escrita que a criança está no momento”.

Professor B:

“Ler tudo o que tiver ao alcance da mão e o incentivo dos pais e professores”.

“Como trabalho com 1ª série, sempre leio para eles, conto histórias, dou preferência para histórias pequenas e livros com gravuras grandes, coloridas e sempre peço para eles falarem sobre o que mais gostaram”.

“Lendo sempre para eles, estimulando a ida até a biblioteca, pedindo desenhos de histórias lidas”.

“Lendo histórias diversas, desenhando a parte que mais gostou, recontando histórias. Oferecendo diversos tipos de literatura para que possam escolher como gibis, contos de fadas, aventuras etc”.

Professor C:

“Visualizar o acesso do aluno ao universo dos livros, explicar sempre os objetivos da leitura, criar um clima favorável à leitura”.

“Leitura silenciosa e leitura com discussão do texto lido”.

“Primeiramente a leitura precisa ser prazerosa, então, deve ser estimulada através de uma leitura de aventura, como gibis, literatura infantil etc”.

“Leitura individual, leitura em grupo e após a leitura fazemos algum trabalho ligado a essa leitura”.

Professor D:

“O aluno saber ler; maturidade; adequação do livro; e nível de escolaridade”.

“Ser um grande auxiliar para despertar na criança o interesse para o conhecimento. Estimular a curiosidade infantil com diversos tipos de leitura como a leitura dramática etc”.

“Colocar à sua disposição livros interessantes”.

“Entrego o livro à criança ou deixo ela escolher; após a leitura peço que ela me conte o que entendeu”.

De acordo com os dados analisados, percebeu-se que as professoras estão de acordo com relação à diversidade de textos e materiais oferecidos aos leitores e que circulam socialmente.

Deve-se trabalhar com diversos textos, ensinar a analisá-los, sintetizá-los, produzi-los e interpretá-los. Escolher, também, título de livros literários adequados ao nível de aprendizado da criança e oferecer recursos à leitura de acordo com interesses pessoais dos alunos.

Dar preferência para histórias pequenas e livros com gravuras grandes, coloridas e que tiver ao alcance da mão do aluno. Estimular a visita à biblioteca e incentivar os pais a recontar histórias a seus filhos. A leitura de diversos tipos de histórias como gibis, contos de fadas, aventuras, entre outros, desenhando e contando a parte que mais gostou e entendeu.

Criar um clima favorável ao aluno para que se torne uma leitura prazerosa. Trabalhar com leitura individual, silenciosa e em grupo com discussão do texto lido.

O trabalho da leitura deve ser diário. Há inúmeras possibilidades para isso, pois a leitura pode ser realizada: de forma silenciosa, individualmente, em voz alta, em grupo, quando fizer sentido dentro da atividade, pela escuta de alguém que lê. (BRASIL/MEC, 1997, p. 36).

Ser um grande auxiliar para despertar na criança o interesse para o conhecimento. Estimular a curiosidade infantil com leituras dramáticas e dinâmicas.

Segundo Bamberger (2000, p. 24), o método a ser utilizado depende muito do professor e do material de leitura disponível. E certos princípios são fundamentais neste processo, como:

Promover a prontidão para a leitura em todos os níveis – na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler histórias em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura;
Ensino individualizado da leitura em todos os níveis de escolarização;
Seleção de material de leitura para o ensino – é fundamental que se ofereça grande quantidade de material de leitura capaz de interessar e divertir os alunos, não só aumentando a sua capacidade de leitura, como também induzindo a um permanente hábito de leitura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura traz a possibilidade de conhecer melhor, promove e facilita a interação, enriquecendo a capacidade crítica e aumentando a capacidade criadora.

A literatura é como um suporte à leitura, fornecendo algum tipo de informação ao leitor e oportunizando situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento, possibilitando assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Neste trabalho monográfico buscou-se investigar os métodos utilizados para o desenvolvimento da leitura e a formação do leitor. Foi possível verificar a importância de se trabalhar com textos diversos, incentivando os alunos em sala à leitura silenciosa, leitura oral e posteriormente representar o que foi lido, através de desenhos ou recontar a história do que foi compreendido.

No que se refere à motivação, percebeu-se que os educandos estão buscando algo, além de motivá-los à aprender a ler, há uma grande preocupação de formar o indivíduo para a mudança de comportamento diante do mundo, ou seja, estão preocupados em formar um ser letrado.

Espera-se da formação do leitor, uma maturidade crítica e dinâmica e que ele consiga utilizar a leitura para promovê-lo tanto no aspecto social quanto no individual.

Sugere-se que os professores e pais explorem e estimulem, ainda mais, as habilidades das crianças, a partir do que elas já conhecem.

No decorrer deste trabalho de pesquisa, apareceram dificuldades na escolha e aplicação do instrumento para coleta de dados. Por ser um tema amplo, complexo e requerer de um tempo maior, percebeu-se que a observação estaria inadequada a este tipo de pesquisa, passando assim para a entrevista semi-estruturada, a qual trouxe resultados relevantes.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. 7. ed. São Paulo: Ática/Unesco, 2000.

BRASIL/MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: SEF, 1997.

CHARMEUX, Eveline. *Aprender a ler: vencendo o fracasso*. Tradução de Maria José do Amaral Ferreira. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ESCOLA, Nova: *A revista do professor*. Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª série. Edição especial. Abril, 1998.

FERREIRO, Emília; PALÁCIO, M. G. *Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FLICK, Uwe. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Sandra Netz. 2. ed. Porto Alegre: Brokman, 2004.

KLEIMAN, Ângela. *Leitura: ensino e pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2001.

MAGNANI, Maria do Rosário M. *Leitura, literatura e escola: subsídios para a reflexão sobre a formação do gosto*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REGO, Lúcia Lins Browne. *Literatura infantil: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola*. São Paulo: FTD, 1988.

SILVA, Ezequiel T. *Leitura na escola e na biblioteca*. Campinas: Papirus, 1986.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

APÉNDICE

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO DE PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
NOME: SANDREANE GOMES DE LIMA
DATA: ____ / ____ / 2006

Roteiro de entrevista sobre o tema: Processos, Motivações e a Formação do Leitor
nas Séries Iniciais.

Dados de identificação:

Sexo: F () M () Faixa etária: 20 – 30() 31 – 40() 41 – 50() 51 em diante()

Tempo de docência: _____ Série em que atua: _____

Quantidade de alunos em sala: _____

Questões :

1) O que você entende por leitura?

2) E por literatura?

3) Que aspectos você considera importantes para o desenvolvimento da leitura?

4) Que método você utiliza para explorar leitura em sala de aula?

5) Como estimular a leitura para que o aluno seja um bom leitor?

6) Para você, qual a importância da literatura infantil?

7) Como você trabalha a literatura infantil em sala de aula?
